

Prefeitura privatizará a operação de 58 estações e terminais de ônibus

|| Rodrigo Pionmonte

Milhares de usuários do transporte público enfrentam todo tipo de dificuldade nos terminais de ônibus de Campinas. Além do atraso e da superlotação em determinadas linhas, a população também aponta falhas de infraestrutura, bebedouros quebrados e banheiros sem condições de uso devido ao mau cheiro como algumas das reclamações mais comuns. Para mudar essa realidade e entregar um pouco de conforto aos usuários, a Prefeitura contratou um estudo para conceder à iniciativa privada a gestão e exploração dos terminais de ônibus e estações de transferência.

Edital de concessão prevê a transferência de 58 terminais

O escopo dos estudos, que já está em andamento, contempla a concessão dos serviços envolvendo a execução de obras e melhorias necessárias para a revitalização e requalificação dos espaços. Caberá também à operadora gerir e manter os terminais de ônibus e estações de transferência em condições de uso. O instrumento usado pelo poder público para o trabalho foi a publicação de um edital de Procedimento de Manifestação Privada de Interesse Público (MPIP).

Ao todo, 58 estruturas entre elas 36 estações e oito terminais do BRT, oito terminais normais e seis estações de transferência convencionais estão dentro do edital para serem alvo do estudo de concessão. A Prefeitura informou que a Socicam, empresa que detém a concessão do Terminal Rodoviário Ramos de Azevedo, foi quem manifestou interesse na realização do trabalho. Por meio de um termo de autorização publicado também no Diário Oficial há cerca de dez dias, a companhia foi autorizada a proceder com os estudos listados na MPIP.

Conforme o edital do MPIP, a Socicam cumpre um prazo de 30 dias para apresentar os resultados dos estudos que fazem parte do escopo de trabalho para que a futura concessionária revitalize, faça a gestão e manutenção das estruturas. O trabalho em andamento está sendo desenvolvido por técnicos da própria Socicam e empresas especializadas em modelagens de concessões e Parcerias Público Privadas (PPPs) de infraestruturas de transportes, como os terminais urbanos, rodoviários e aeroportos.

Após a entrega do estudo realizado pela Socicam e avaliação das autoridades e técnicos de transporte, são estimados, no mínimo, 180 dias para a publicação de um novo edital para a concessão dos servi-

TRANSPORTE PÚBLICO

Estudo analisa concessão de terminais à iniciativa privada

Prefeitura contrata a Socicam para elaborar o parecer técnico dentro de 30 dias

Ricardo Lima



Usuários circulam pelo Terminal Central do Viaduto Miguel Vicente Cury em Campinas; acesso ao espaço será exclusivo e limitado a passageiros do transporte público urbano

ços. A autorização dos estudos, no entanto, conforme o edital MPIP, não representa compromisso de aprovação do projeto que será apresentado, que pode ter sua continuidade ou arquivamento deliberado pela Prefeitura.

Conforme a Administração, a concessão dos serviços referentes aos terminais e estações de transferência do sistema de transporte permitirá a implantação de melhorias e modernização das infraestruturas existentes, com ganhos de qualidade e eficiência nos serviços prestados aos usuários. A previsão da Prefeitura é que o levantamento em andamento indique as formas de exploração comerciais possíveis nas áreas dos terminais e estações de transferência.

Segundo a Prefeitura, na concessão, a exploração das áreas pode ocorrer por meio de locação de espaços e áreas, exploração publicitária, entre outras, garantindo redução de custos de manutenção das estruturas ao poder público durante o período que durar o contrato de parceria com a iniciativa privada.

Terminal Central
Um dos espaços alvos da Pre-

feitura nesse aspecto é o Terminal Central. Inaugurado em 1985 ele deve passar a ser, exclusivamente, destinado aos usuários do transporte público a partir da iminente concessão. Desde sempre o local tem duas entradas que dão acesso ao 'camelódromo' e a avenida Senador Sarainha, assim permitindo o livre acesso para qualquer pessoa. E, se por um lado a iniciativa da concessão é aprovada por usuários do transporte público que frequentam o local, trabalhadores informais que sobrevivem do movimento diário de usuários do terminal ficam sem saber como será o 'ganha pão' depois da concessão do espaço à iniciativa privada.

Para a cuidadora Maria Dilma Alves Pereira, 57 anos, usuária do terminal central há mais de 30 anos, melhorias para o local serão bem-vindas. "Aqui as coisas são desse jeito há muito tempo. Falta uma atenção melhor aos usuários. Não temos segurança e nenhuma infraestrutura", disse. A doméstica Fátima Freitas Fidelis, 48 anos, também é crítica em relação à estrutura oferecida pelo Terminal Cen-

tral. "Tem que melhorar e melhorar muito tudo isso aqui", disse.

Apesar de proibido, muitos ambulantes sobrevivem da venda de água, salgadinhos e balas nos terminais.

A vendedora ambulante Denise Mendes, 57 anos, contou à reportagem do Correio Popular que há 12 anos ganha a vida no Terminal Central. "É daqui que eu tiro o meu sustento. Se eu não pu-

der mais trabalhar aqui, não sei como vai ser", disse.

Moradora da região do Campo Belo, ela disse que tira entre R\$ 50 a R\$ 100 por dia como ambulante no Terminal Central.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5